

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS



VIVA EL-REI!

COMO ha um anno, por occasião da vizita com que Sua Magestade El-Rei, o Senhor D Manuel II, se dignou honrar o berço da monarchia portugueza, hoje em que Sua Magestade está em viagem para o seu paiz, de regresso das vizitas que fez ás côrtes da Hespanha e da Inglaterra e ao Presidente da Republica Franceza, onde foi aclamado pelos povos que saudavam a sua juventude e se curvavam ante a sua gerarchia, nós bradamos:

VIVA EL-REI!

«O Regenerador» cumpre o seu dever de jornal monarchico, apresentando respeitosa-mente os seus cumprimentos de boas-vindas ao soberano querido e amado de todos nós.

Mysterios

Quem tiver a curiosidade de vêr as estatísticas alfandegarias, que periodicamente veem publicadas nos jornaes do Porto e Lisboa, verificará um facto, que com certeza provocará o espanto do bom e descuidoso minhoto, e é que, apesar de elle ter as suas adegas a abarrotar com o vinho de duas colheitas, o mercado do Brazil continua a ser sortido de vinho na porporção de cerca de seis mil pipas por mez sahidas pela barra do Porto.

Mas supponhamos que nem todo o vinho que foi para o Brazil no mez de outubro, por exemplo, era verde; concedamos que cerca de mil pipas sejam de outras procedencias. Ficam ainda cinco mil pipas de rascante.

E' licito ao productor que não

vê por um lado quem lhe compre o seu vinho, mas que vê por outro lado que o negociante o vae vendendo sem lh'o ter comprado, aproximar estes dois factos, e perguntar: Mas donde sae então tanto vinho?

Do sul não vem, que não ha licença de passar de Aveiro para cima; do Douro também não, pois toda a gente conhece a crise angustiosa por que está passando; donde vem então?

Entretanto, o lavrador do Douro poderá também perguntar onde é que o commercio vae arranjar cerca de quatro mil pipas com que fornece os mercados da Europa e outros, attendendo a que só para Inglaterra foram perto de tres mil pipas, que não foram produzidas no Minho, visto que lá não tem consumo, nem o lavrador o vendeu, e que do sul não vieram, visto que a lei o prohibe.

Resta a hypothese de todo es-

te vinho, que representa uma exportação de mais de cem mil pipas annuaes, ter sido todo creado e medrado entre o Vouga e o Douro, mas teriamos então de attribuir a esse vinho propriedades milagrosas que lhe permittissem, como a Protheu, se a comparação é licita, tomar todas as formas—que ora se assemelhasse ao nosso rascante, ora fingisse o primoroso Douro, ou então que se repetisse o milagre das bodas de Caná, transformando as aguas dos rios, que limitam a região, em saboroso vinho, para poder chegar para todos os freguezes.

E' certo que a chimica faz verdadeiros milagres; em todo o caso este seria de marca maior.

E ao passo que nós, lavradores do Minho e os nossos irmãos do Douro, andamos de chapéu na mão atraz dos senhores negociantes a pedir-lhes pelas almas que nos comprem o nosso vinho, ainda que seja baratinho, os felizes habitantes de entre Vouga e Douro são fortemente solicitados pelos mesmos senhores negociantes que lhes pagam generosamente o seu vinho miraculoso, visto só assim se explicar o preço de reis 70000 por pipa, preço medio porque o exportador o vende.

Meditae, lavradores, e vêde se desvendaes estes mysterios, tanto mais que o nosso collega d'aquem Vouga é talvez capaz de nos deitar a nós a culpa de não vender o seu vinho.

Seria preferivel?

Somos novos ainda.

Com pouco mais de um anno de existencia seria petulante o querermos arvorar-nos em conspicios conselheiros.

Limitemo-nos, portanto, ao simples papel de meros observadores e vejamos se, fallando, alguém nos responde.

Mas nesta mesquinha situação em que nos collocamos fazamos por ter um bocadinho de bom senso evitando o ridiculo de entrarmos em apreciações de factos que a ninguem mais aproveitam do que á solerte má lingua indigena.

Que nos importa a nós que uns collegas prefiram aos annuncios de espartilhos, muito da nossa intima e justificavel predilecção, os annuncios de advogados, vinhos brancos aperitivos, superphosphatos Herold, etc., etc.?

Acaso alguém de são juizo extranharia que os proprietarios de qualquer empreza festejassem o seu anniversario, offerecendo um modesto lunch ao seu pessoal menor, honrando-se com o convivio de poucos momentos com esses honestos trabalhadores cujas mãos calejadas longe de nos sujarem nos insuflam coragem para as luctas desta vida?

Que vale que o ciúme, talvez, leve alguém a explicar o encerramento do cinematographo do Campo da Feira pela transferencia do seu pessoal para a nossa redacção?

Não causará nojo, a quem tenha a cabeça no seu lugar, ouvir

dizer que as pessoas, todas ellas de categoria social bem definida, convidadas a assistir á inauguração de um melhoramento local, cujo valor ninguem em voz alta se atreve a contestar, se embebedaram porque *envasilharam muito champagne*, que um genio emprehendedor e activo se lembrou, num finissimo requinte de delicadeza, de pôr á disposição de todos os que, dignando-se assistir á sua festa, foram unanimes em conferir-lhe louvores?

Pode admittir-se que nos tempos de hoje alguém se lembre de advogar a maior efficacia dos candieiros de petroleo sobre os modernos systemas de illuminação?

Haverá alguém que não comprehenda que uma parte de um motor, ainda mesmo feita com o mais rijo e bem fabricado aço, possa quebrar e, por mais pequena e secundaria que seja, faça paralyzar todo esse complexo systema?

Infelizmente ha!!

E ainda para maior infelicidade não pertencem ao lamentavel grupo dos setenta e tantos por cento que as novas estatísticas dizem ser de analfabetos.

Sabem lêr e podem dispor de dez reis para comprarem uma penna de escrever.

Não seria preferivel usal-a, elucidando o publico acerca do modo como se gastam os dinheiros da Camara, do andamento e resultados possiveis da syndicancia, dos motivos por que se fazem e desfazem muros, das investigações que tenham sido feitas para que o publico possa rehver a agua que lhe tiraram, dos motivos por que o Ex.^{mo} Presidente da Camara se viu na necessidade de chamar a si, ou a um dos seus collegas que lhe mereça confiança, todos os assumptos da administração municipal, etc., etc.?

Affigura-se-nos que seria mais proveitoso e mais consentaneo com o papel que na imprensa devemos desempenhar.

Gazetilha

Ouvi dizer que um phantasma De branco todo vestido Exhala um longo gemido Dos mortos na triste estancia. E á hora da meia-noite, Em noites frias, escuras, Diz, batendo ás sepulturas: —*Syndicancia! Syndicancia!*..

—*Ancia*—apenas respondem Echos dos montes d'álem... —Phantasma, não vês ninguem, Volta p'ra a tua morada. A syndicancia famosa Teve morte prematura. Não batas á sepultura, Deixa-a dormir socegada.

—Sabes acaso quem sou? —Não sei, nem quero saber... —Mas eu quero-t'o dizer (Não fujas que eu não te mordo:) Repara bem para mim: Vê-me a face descórada... Eu sou a alma penada, Sou o phantasma do... *Accordo!*

Tlim.

Cinematographo

Parece o *vigario* da freguezia... O bigode soffreu o martyrio da fogueira e depois o golpe de misericórdia dado pela navalha do *figaro*...

Oculos fumados.

Conversa grave e circumspecta. —Quem é? pergunta o respeitavel publico.

—Esperem, senhores! Estejam attentos, e verão passar no *pano branco* uma figura muito conhecida e respeitada, que agora está um pouco disfarçada, mas que facilmente se reconhece.

Rapazito de 12 annos, embarcou para o Brazil, a terra bem dita onde os nossos antepassados sonhavam thesouros ás rebatinhas, riquezas de facil conquista—uma arvore, a das *patacas*, que bastava sacudir para se ficar milionario.

Chegou lá e não viu thesouros ás rebatinhas, riquezas de facil conquista, nem a lendaria *arvore das patacas*.

Viu diante de si apenas um caminho, cheio de espinhos, sim, mas o unico que pode levar ao *El-Dorado* dos ricos palacios e das fortunas colossaes, ou ao *paraizo* dum *Pombal* rodeado de flores, com os confortos dos que não têm desmedidas ambições.

Era o caminho do trabalho.

Trabalhou.

Entrou na carreira dos intellectuaes.

Os intellectuaes no Brazil eram os gaurda-livros—uma especie de bohemios que buscavam a luz da instrucção, desprezando muitas vezes os interesses materiaes.

Instruiu-se.

Mas a instrucção difficilmente dá para o *pão nosso de cada dia*...

Por excepção, foi elevado á categoria de interessado e depois de socio da casa em que exercia o cargo de guarda-livros intelligente, trabalhador e dedicado.

A *Fortuna* sorriu-lhe.

A nostalgia da patria obrigou-o a regressar á terra onde nasceu.

E aqui, além dos filhos do seu matrimonio, encontrou muitos outros *filhos*—pobres orphãos que a sua caridade recolheu, ministrando-lhes o pão material e o pão da instrucção.

Como *pombas* batidas pelo troteio da desgraça, os orphãos acolhiam-se ao *Pombal*, e lá encontravam affectos de pae, dedicções de sincero amigo.

Um dia um *ladrao* pretendeu roubar-lhe o seu maior affecto — a filha dilecta e estremecida.

O *ladrao* ficou roubado.

Teve de entrar também para o *Pombal*, onde não havia ainda a preciosa casta dos *pombos*... *carecas*.

E lá está, amado como filho, numa reciprocidade de amor que encanta e edifica.

A figura respeitavel que esta fita exhibe conserva ainda a sciencia da *regra de tres* e dos *juros compostos*; fala com a correcção dos que souberam aprender na escola da vida; tem a nortear-lhe a consciencia os austeros principios da justiça e a abraçar-lhe o

coração a chamma suavissima da bondade e do amor.
 Numa apothose de luz apparece um grupo de lindas creanças a bradar com o enthusiasmo que vem do amor e da gratidão:
 —Viva o papá!
 —Viva o padrinho!
 Só não ha lindos bebés que digam:

—Viva o avô!
 Pois é pena!...
 Seriam encantadores, herdando a bondade da mãe e as bellas qualidades do pombo... careca.
 A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Chronicas Vimaraneses

Lembro-me bem!
 Era no dia 2 de dezembro de 1906.

Numa linda tarde de sol —deste sol brilhante de inverno que transforma em perolas luzentas as gottas choradas pelas noites melancolicas e frias—na casa da rua de Camões que fôra o solar nobilissimo de Bento Cardoso, jurisculto notabilissimo, do dr. João Cardoso, juiz austero e integro e do conego Antonio d'Oliveira Cardoso, mimoso poeta e distincto dramaturgo, despedia-se da vida, ferido no coração, em que se abrigaram os mais puros affectos, o meu querido e inolvidavel amigo, Albano Bellino.



Albano Bellino

Sobre o seu cadaver verti lagrimas bem sinceramente sentidas!..

E que admira, se eu o conheci marçano, naquella idade tão bella em que a vida nos sorri num largo horizonte de aspirações, num sonho bom de venturas ideaes?

Se eu pude apreciá-lo na sua mocidade que procurava nos livros e no estudo as delicias que muitos procuram nas banalidades quasi inevitaveis dos vinte annos?

Se eu o vi esposo leal e dedicado, amigo sincero e verdadeiro, impondo-se á estima e consideração de todos pelo seu incontestavel talento e pelas suas bellas qualidades de trabalhador infatigavel e de estudioso intelligente e applicado?

São passados trez annos depois da sua morte, e na minha memoria existe ainda bem gravada a lembrança do querido amigo, e no meu coração o affecto com que sempre retribui o seu fraternal affecto.

Dispondo deste modesto semanario, cuja direcção me foi confiada, eu quero, neste 3.º anniversario da morte de Albano Bellino, prestar-lhe a homenagem da minha saudade e, principalmente, da minha admiração pelo muito que fez nos estudos a que se consagrou.

Albano Bellino, que nasceu em Gouvêa no dia 18 de dezembro de 1863, veio para o commercio na idade de 12 annos com a instrucção rudimentar e deficiente que se recebia naquelle tempo nas escolas primarias — a leitura no manual encyclopedico e as contas de caixaria.

Na casa para onde veio encontrou uma convivencia illustrada, a principiar no seu patrão, o fallecido José Joaquim de Lemos, homem intelligente e illustrado, que honrava o commercio vimaranense, e a continuar nos espiritos cultos de apreciaveis litteratos como o Conego Cardoso, Padre Caldas, Braulio Caldas, etc.

Em vez de romances, que produzem uma illustração... bera, Albano Bellino procurava a vera illustração no estudo da lingua, na leitura da historia, em tudo o que pudesse esclarecer o seu espirito ávido de luz.

E, assim, muitas vezes o en-

contrei lendo a grammatica, os Apontamentos da Lingua Portuguesa e outros livrinhos preciosos que são um bello narcotico para os espiritos banaes...

Principiou a sua carreira litteraria, escrevendo correspondencias para o antigo «Jornal da Manhã», do Porto. Depois collaborou em prosa e verso na «Religião e Patria», «Commercio de Guimarães», e «Bijou» que fundou de sociedade com o seu conterraneo e amigo, snr. Albano Pires de Sousa.

Em todos os seus escriptos, como em muitas das emprezas em que se metteu, por exemplo a commissão de melhoramentos na Penha, que elle organisou e a que presidiu, patenteava-se sempre o amor que consagrava á Guimarães, que elle considerava como sua patria adoptiva.

Em 1901 casou com a ex.^{ma} snr.^a D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso, indo fixar a sua residencia em Braga.

Começou então a consagrar-se apaixonadamente aos estudos archeologicos, procurando instruir-se com sabios mestres, como Martins Sarmiento, dr. Pereira Caldas, dr. José Leite de Vasconcellos, Padre Fidel Fita, hespanhol, e o sabio berlinez, dr. Emilio Hüner.

O que elle foi, como archeologo, di-lo muito bem o «Jornal de Braga» em seu n.º 371 nas seguintes palavras que, com a devida venia, transcrevo:

«Investigou muito, dissipou trevas, illuminou escuridões, analysava e desvendava symbolos, letreiros, monumentos.

Criteriono no apurar, registrar indices de innumerables moedas vindas de antigos povos, aproxima e compara preciosos dados historicos, remontando a origem e a causas, perdidas nos seculos, e felizmente arrancadas á devastação e obscuridade dos tempos por mão certa e habil.

Na archeologia christã, vasta, preciosa, monumental, Albano Bellino percorre templos e capellas, cathedraes, conventos e ermidas; examina porticos e janellas, zimbórios e naves, torres e tumulos, arcos e altares, pulpitos e fachadas; estuda, reaviva e reedita

inscrições; desvenda antigas imagens, estatuas, grupos, quadros e paineis; faz a historio de muito apreciaveis cruces, calices, alfaias e paramentos de valor; e assim commenta, com estudo persistente e manifesto saber, grandissimos padrões da nossa gloria religiosa e nacional.

E' vêr os seus livros — «Inscrições e letreiros da cidade de Braga e algumas freguezias ru-raes», «Inscrições romanas inéditas de Braga», «Novas inscrições romanas inéditas de Braga», «Archeologia Christã», «Cartas sobre epigraphia romana», «Questionario archeologico», «Catalogo das moedas romanas, celtiberas e visigoticas, pertencentes á Sociedade de Martins Sarmiento».

Albano Bellino foi um verdadeiro apaixonado pelos estudos archeologicos e pelos antigos e venerandos monumentos. E tal era a sua paixão que, ao ter conhecimento de que a camara municipal de Braga proseguia na infeliz ideia de mandar effectivamente proceder á demolição das muralhas do antigo e notavel castello da cidade, Albano Bellino soffre, sem demora, o primeiro insulto cerebral, que foi tambem o primeiro passo para a sepultura, onde tombou um anno depois!

Como estas palavras de inteira justiça, com que o brilhante hebdomadario bracarense commemorou o fallecimento de Albano Bellino, muitas se encontram em diversas publicações periodicas do paiz, que naquelle findar do anno de 1906 se referiam ao infatigavel archeologo e saudoso amigo.

Um dos mais brilhantes talentos do nosso paiz, o snr. conselheiro Augusto Fuschini, em sessão do conselho dos Monumentos Nacionaes, realisada em 7 de dezembro daquelle anno, «participou ao conselho o fallecimento do vogal correspondente em Braga, Albano Bellino, de quem fez o elogio, mostrando as qualidades brilhantes de escriptor e enaltecendo os serviços valiosos que prestou á archeologia, de que foi um verdadeiro apostolo, e propoz um voto de sentimento por tão irreparavel perda».

De quanto trabalhou por arrancar ao vandalismo preciosos monumentos do passado é documento, honroso e permanente, a secção Albano Bellino que se encontra no museu archeologico da Sociedade Martins Sarmiento e que simultaneamente exprime o amor que a ex.^{ma} viuva consagra a esta terra, onde nasceu.

A manhã realisam-se no templo da V. O. T. de S. Francisco solemnes exequias em suffragio da alma de Albano Bellino.

Eu venho juntar esta modesta homenagem da minha saudade á que lhe é prestada pela virtuosa e respeitavel senhora que não esqueceu ainda nem esquecerá jamais o esposo dedicado que a morte lhe arrebatou.

ROMEIRO.

Chronica de Vizella

Vizella, 1 de dezembro

Andava afadigado pelos annos de 1906 e 1907 o vereador da camara nesses tempos, snr. Francisco da Silva Salgado, incumbido, cremos, de por qualquer modo ou feitiço arranjar para Vizella agua que não fosse uma já offerecida mas que, pela distancia a que ficava, não servia.

Não houve nestes arredores cabeço ou outeiro a que s. ex.^a não subisse á procura do precioso liquido. Para bem da verdade de-

vemos accrescentar que nestas suas pesquisas tão penosas quão desinteressadas foi sempre acompanhado pelo seu dedicado amigo e protector, dr. Abilio Torres.

Já meio desanimado, e assim communicando á ex.^{ma} camara a improficuidade do seu trabalho, como se deprehende do accordam proferido em sessão ordinaria do dia 4 de dezembro de 1907, teve, juntamente com o seu leal amigo, a felicidade de nos fins de outubro do mesmo anno de 1907 encontrar o snr. João Mendes, que no monte de S. Bento possuia uns magnificos fundos, denominados do Cer-rado, e que admiravelmente se prestavam para a exploração das aguas que a camara tanto desejava para bem de todos.

Não ha duvida: aquelle encontro foi uma verdadeira mina e tambem uma embrulhada, que bem esperamos esclarecer. A verdade, porem, é que o homem é chamado aqui e acolá até que o snr. dr. Abilio, usando do direito que lhe confere o art. 1560 doCodigo Civil, a 21 de novembro de 1907 adquiriu pela quantia de reis 30000 os sobreditos fundos, que immediatamente offereceu á ex.^{ma} camara.

Pasmou então o snr. Salgado, a quem a camara e os vizellenses devem todos aquelles passos perdidos.

E eis em poucas palavras como se comprou e quem comprou a tão procurada agua. Feliz e incomparavel encontro! Quanto te devemos!

Agora nisto, como sempre e em tudo, ha vozes, buzinas, cornetas ou o que lhe queiram chamar, que de boa ou má fé, por ignorancia ou estupidez, deturpam os factos e assim o fazem correr. Deste modo affirma-se que o snr. dr. Abilio prestou um grande beneficio a Vizella.

Com certeza o affirmamos: muito deve maguar s. ex.^a quem assim lhe offende a modestia.

Como é sabido, o snr. offereceu á Camara para explorar aguas os fundos que lhe custaram 30000 reis, não gratuitamente ou tão pouco pelo preço que lhe custaram, mas com determinadas condições por uma das quaes a ex.^{ma} Camara tem obrigação de á custa della explorar a agua e canalisa-la até aos depositos geraes onde lhe cederá o terço. Ora a dita canallação foi já annunciada á praça pela quantia de reis 1:200000. Segue-se que só nesta verba leva o snr. a vantagem do terço ou sejam 400000000 reis, não fallando nós já no terço do valor da exploração, agua e restantes. Precisamente o contrario do que se diz. A v. ex.^a ninguem pode levar a mal que usasse de direitos que a lei lhe confere, mas o que ninguem pode tambem affirmar sem ser mentiroso ou tolo é que v. ex.^a o fizesse para bem de Vizella e seus habitantes. Não, que offenderiamos a sua intelligencia neste negocio ou jogo.

Tambem não podemos nisto censurar a Camara e o ex.^{mo} Presidente que mui gratos ficaram ao snr. dr. Abilio, como era de seu dever; apenas lamentamos que s. ex.^{as} confiassem demasiado na pericia e boa fé do snr. Salgado, então vereador.

Emfim haja agora boa vontade em todos para, despresados feios e mesquinhos interesses, apenas se attender á futura prosperidade da nossa querida terra. Pia e cegamente confiamos em que assim tambem o deseja o ex.^{mo} snr. Presidente da camara, cuja attenção desde já chamamos para a nossa humilde carta em que proxima-mente nos occuparemos dos depositos geraes.

C.

Nota—Por causa dos vizellenses não, mas por causa dessas versões erradas e hypocritas dalguem que tanto se esfalha em propaga-las, mandaremos desta e daquellas em que este assumpto se tratar imprimirm um erosascopias, reservando-nos o direito de em tempo opportuno as distribuir.

C.

Guimarães, 3 de Dezembro de 1909

... Snr. P.º Gaspar da Costa Roriz, illustre director de «O Regenerador» e meu presado amigo

Li hontem, por acaso, uma carta publicada na «Patria» assignada pelo snr. A. L. de Carvalho em que o declara a V... auctor da nota que me foi fornecida dos representantes da imprensa que assistiram á festa inaugural da luz electrica, e na qual V... é censurado por não incluir o nome d'aquelle senhor como correspondente do referido jornal.

Em abono da verdade, e não para o defender a V... que todos conhecem como incapaz de praticar acto algum incorrecto, venho declarar que apenas pedi a nota dos nomes dos correspondentes de «O Primeiro de Janeiro», «O Commercio do Porto», «Jornal de Noticias», «A Palavra» e «Diario de Noticias» e que não foi V... o encarregado de me fornecer essa nota, mas sim um outro meu amigo.

Pode V... fazer o uso que lhe aprou-ver d'esta minha carta.

De V... am.º att.º v.ºr obg.º

Bernardino Jordão.

Nota — A carta que ahi fica foi-me enviada expontaneamente pelo meu amigo, snr. Bernardino Jordão. Não li a correspondencia a que allude. Publico a carta do snr. Jordão pela consideração pessoal que ainda tenho pelo snr. Carvalho, cuja consciencia se hade doer pela injustiça que me fez.

P.º G. Roriz.

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

DEZEMBRO

SENHORAS

- Dia 4—D. Maria Brigida de Mello Sam-paio.
- » 5—D. Emma São Romão.
- » 6—D. Thereza de Magalhães Brandão Motta Prego.
- » —D. Gracia Corrêa d'Almada (Azenha).
- » 8—D. Maria da Conceição Flores.

HOMENS

- Dia 4—Martinho Corrêa Leite d'Alma-da (Azenha).
- » 5—Conego dr. Aarão Pereira da Silva.
- » 6—Padre Antonio Teixeira de Car-valho.
- » 8—Fernando de Mattos Chaves.
- » 9—Padre Francisco Antonio Pei-xoto de Lima.

Fez annos no dia 28 de novembro o snr. José Pedro da Costa Roriz, extremo e querido pae do director deste jornal.

Tem estado doente o snr. José Ri-beiro Martins da Costa.

Está quasi restabelecido o snr. Joa-quim Martins d'Oliveira Costa.

Depois da grave doença que soffreu, está em via de restabelecimento o snr. Manuel Augusto da Costa Oliveira, de Fafe.

Tem melhorado sensivelmente a snr.^a D. Alcina Lindoso, esposa do nosso querido amigo Fernando Lindoso.

Ausentou se para Lisboa o snr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

Regressaram do Rio de Janeiro o snr. commendador Luiz José Fernan-des e seu genro, snr. Antonio Leite de Castro.

Esteve doente, mas já se encontra completamente restabelecido, o nosso valioso correligionario, sr. Bernardino Jordão.

Apresentou-se hontem no seu quartel, restabelecido do seu incommodo, o sr. capitão Antonio Infante.

Continua doente o sr. Fernando de Vasconcellos Fernandes.

Estiveram hontem em Braga os snrs. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, Alvaro da Cunha Berrance e Jeronymo de Castro.

Esteve nesta cidade o sr. Alvaro Jorge.

Esteve no Porto o nosso valiosissimo correligionario, sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Partiram para o Porto os snrs. condes de Margaride.

Noticiario

Agradecendo

Aos nossos presados collegas «Noticias de Guimarães», «O Regenerador» de Famalicão, «O Douro», da Regoa, «O Povo de Fafe» «Bracarense», «A Verdade» de Fafe, «O Districto de Villa Real», a «Folha da Manhã», de Barcellos, o «Jornal d'Ourem», «O Echo do Lima», agradecemos as felicitações que dirigem a «O Regenerador» pelo seu I anniversario.

«O Regenerador» e a imprensa

Têm sido duma extrema e captivante amabilidade para conosco muitos dos nossos presados collegas na imprensa periodica.

Se não fosse o natural melindre que deriva do elogio pessoal com que alguns obsequiam o obscuro director deste jornal, teriamos muito prazer em transcrever as palavras amigas que nos dirigem, nomeadamente as dos nossos presados amigos, Dias Costa, do «Regenerador» de Famalicão; Estanislau Corrêa de Mattos, do «Villarealense», Gabriel de Gouvêa, de «O Douro», Albino Leite, da «Folha da Manhã», de Barcellos, e muitos outros a quem nos confessamos summamente agradecidos.

Não resistimos, porem, á tentação de transcrever o que diz o nosso bom amigo e presado collega, sr. Delfim Alves, no seu brilhante jornal «O Bracarense», pois ha ahí considerações dignas de serem meditadas pelos que nos dão a honra de nos lêr.

Escreve aquelle nosso presado collega, em seu numero 535:

«O Regenerador»

Em espirito abraçamos este nosso collega de Guimarães pelo seu primeiro anniversario que passou.

A orientação deste collega, posto que obedecendo a um ideal politico, tem sido sempre alevantada, e a sua factura nota-se moderna entre o roncoirismo duma tanta imprensa provinciana.

Certo, que é pouco ou nada compensada por terras pequenas a novidade dos intellectuaes no periodismo, ignorando os estranhos a esta lucta as canceiras que representa um jornal, sendo a profissão que mais se pôde apontar como victima de dissabores pelo trabalho má pagado que desanima e causa tédio.

Depois não ha o brio de patriotas e vae-se ajudar aos grandes centros o jornalismo que tem vida desafogada e prospera talvez porque a folha seja maior, sem nos lembrar que os jornaes da terra são os verdadeiros e leaes paladinos do progresso local.

E' vêr annuncios da provincia, que podiam ajudar a imprensa local, publicados no Porto e Lisboa. Que pôdem interessar ao longe? Não somos egoista, mas lamentamos estes bysantinismos que estão em concordancia com o aforismo da lenda — «ninguem é propheta na sua terra»...

E' innegavel tambem que o commercio provinciano é retrogado pelo «reclame» e quasi óptima pela candeia morticia ainda no balcão. Dahi, uma vida artificial que os grandes centros lhes estão creando por a sua imprensa e pelos seus empregados, que onde quer apparecem, depois do réclamo, a levantar tenda.

E isto é em tudo! Deixemos, porém, coisas tristes, abraçando o rev. Gaspar Roriz, nosso distincto amigo de Guimarães e redactor de «O Regenerador», pelo anniversario do seu jornal».

Agradecemos tambem com um abraço o abraço espiritual que nos envia e que sabemos ser sincero.

Recenseamento militar

Os mancebos que até 31 do corrente mez tiverem completado 19 annos, e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar no mez de janeiro, á commissão do recenseamento, que chegaram á idade de serem inscriptos no recenseamento militar.

Egual participação será feita pelos paes, tutores ou pessoas de quem os mancebos dependam e sobre os quaes tenham acção directa.

Aos que faltarem a esta obrigação será imposta, em processo correccional, a multa de 20000 a 50000 reis.

Contribuição industrial

Desde 5 a 10 do corrente mez, acha-se em reclamação, na repartição de fazenda deste conselho, a matriz da contribuição industrial para que os interessados a possam examinar.

A reclamação, que deverá ser feita em papel sellado, pode ter por fundamento:

- 1.º Erro na passagem da collecta para a matriz.
- 2.º Erro no calculo de impostos addicionaes;
- 3.º Por terem deixado de exercer a sua industria em um ou mais trimestres do anno.

1.º de Dezembro

A briosa academia vimaranense solemnizou a data gloriosa da restauração da nossa independencia com um espectáculo que se realisou no Theatro D. Affonso Henriques, com o seguinte programma:

Apresentação da academia pelo academico, sr. Ricardo Rocha d'Araujo.

Poesia allegorica, recitada pelo estudante, sr. Freitas Barros.

A comedia em um acto *Noivo d'Alcanhões*; scena comica *João Cabaço*, por J. F. Barros e a comedia *Atribuição dum bailarino*.

O espectáculo correu bem, devendo especialisar-se o sr. J. F. Barros no *João Cabaço*, que disse com muita graça, sendo muito applaudido.

Foi ensaiador o sr. J. F. Barros.

Antes do espectáculo a academia percorreu, acompanhada duma banda de musica, as ruas e largos da cidade, saudando a memoria dos heroes de 1640.

Os espartilhos

No seu judicioso e sensato artigo — *Seria preferivel?* — o nosso illustre collega de redacção nota o facto de pennas *incipientes*, com c e com s, se referirem aos annuncios de espartilhos que têm sido publicados n'«O Regenerador».

Pela muita consideração que consagramos ao presado collega e apreciavel jornalista não cortamos essa parte do seu artigo.

A vontade Deus nol-a agradeça...

Ha coisas tão pequeninas e insensatas que só merecem o nosso absoluto desprezo.

«O Regenerador» continua a annunciar os espartilhos e chapéus para senhoras e creanças, confeccionados no Atelier da Moda, de Oliveira Roriz.

Só a... *creancice* dos taes *incipientes* com c e com s achará ridiculo o procedimento dum irmão que procura ajudar a irmã querida e muito amada.

Mas os outros — os homens sensatos e dignos — acharão naturalissimo esse procedimento, e tão respeitavel que deveria estar fóra das *chicanas* politicas.

O S. Nicolau

Principiaram as tradicionaes festas dos estudantes de Guimarães, chamadas — *do S. Nicolau* — com a entrada do *pinheiro* na noite de 29 de novembro.

Este numero em nada desmereceu dos annos anteriores, pois a gigantesca arvore era puxada a 56 juntas de bois e acompanhada por muito povo, pela *7é-pereirada* academica e por uma banda de musica.

No dia 4, á noite, realisa-se o magusto, a que se seguem as *posses*.

No dia 5 sae o bando escolastico.

No dia 6 a entrega das maçãs e as danças.

Que se divirtam muito e se temperem, nestes dias de innocente alegria, para as luctas do estudo.

Nossa Senhora da Conceição

Principiou na segunda-feira, 29 de novembro, a novena de Nossa Senhora da Conceição, cuja formosa imagem se venera na linda capellinha da sua invocação, suburbios desta cidade.

E' feita a voz e orgão. No dia 8 haverá a festividade que constará de missa cantada e, de tarde, de vespas solemnnes e sermão pelo distincto orador, rev. conego João Affonso da Cunha Guimarães, da Sé de Braga.

Tambem se realisa com toda a pompa, no dia 8 do corrente, no vasto templo de S. Francisco, a festividade a Nossa Senhora da Conceição, constando de missa cantada a grande orchestra e, de tarde, vespas e sermão pelo rev. G. Roriz.

Noticias eclesiasticas

Cartas de encomendação: Foram passadas por um anno aos snrs:

Rev. Gaspar Leite de Oliveira para S. Thiago de Candoso, e ao rev. Antonio Gomes de Freitas para S. Lourenço de Calvos.

Carta de cura ao rev. Jeronymo Gonçalves de Abreu para S. Miguel de Creixomil.

Albano Bellino

Celebram-se amanhã solemnnes exequias no templo de S. Francisco pela alma do fallecido archeologo, Albano Bellino, preito de saudade que lhe presta a virtuosa e respeitavel viuva, sr.^a D. Delfina Rosa de Oliveira Cardoso.

Consortio

Realisou-se ultimamente, na freguesia de Esporões, concelho de Braga, o casamento do sr. Manuel Bernardo Alves, proprietario da Fabrica de Tecidos de Linho e Algodão de Villa Flor, com a sr.^a D. Philomena Rosa de Oliveira.

Parabens.

Communicados

A' margem!...

Eu havia planeado de mim para commigo não entrar em discussões jornalisticas, a maior parte das vezes desagradaveis e quasi sempre incommodas.

Para mim é sobremodo penoso e desolador haver de poisar os olhos na superficie cenosa e imunda do charco em que para ahí se chafurda e muito mais o ter de revolver-lhe as aguas deletereas e pestiferas.

Apraz-me o socego, encantame a doce e santa paz do meu lar.

Desde muito que formei opinião sobre esse bando de miseraveis bandidos que vem, ha uns mezes a esta parte, esgrimindo o habitual punhal do sicario, minando tudo, maldizendo tudo, tudo ferindo e tudo abocanhando, sem que nada escape á sua acção nefasta de vilissimos histriões, de hediondos e miseraveis calumniadores.

Essa ralé imbecil que vem procurando atravessar-se no meu caminho meio andado, a jaça, a vasa, a escoria, essa escorrenca de um enorme coletor de esgotos mentaes, no dizer auctorizado de José Agostinho, desde muito as arremessei á margem da estrada que vou trilhando.

Sim; eu não devo deixar que alguém de boa ou má fé possa confundir-me com a corja imbecil que procura em vão morder-me as botas.

Com estofos de tanta ordinarez jamais convem debater-me.

Os resultados colhidos do meu estudo, os esforços da minha apoucada intelligencia e as lucubrações do meu espirito vão para meu filho, para os meus alumnos, para a minha escola, a quem, no desempenho da missão que me está confiada, pertencem absolutamente.

O meu papel social, oh! bando de miseraveis, é muito outro.

A má fé, a intriga, esse deprimente aviltamento, especie de amalgama de podridão e lama, são o vosso unico patrimonio, oh! raça maldita que norteaes o vosso proceder pelas normas da mais abjecta meledicencia de onde saem periodos que enojam, palavras que revoltam, chagas cancerosas jorrando o puz nauseante da vossa vida de intriguistas e calumniadores repellentes.

A' margem do meu caminho, oh! biltres sem nome; ao pó da estrada que vou trilhando, ao monturo onde viveis em desprezível mistura com o negrume da vossa alma de sicarios!

Para longe o vosso contacto que envenena; para longinqua, paragens a vossa baba de rafeiros pestilencias que manchas

contamina, deslustra, deprime, avilta e até mata!

Referve-vos a bilis peçonhenta nesse corpanzil de hyenas? estua-vos um sangue de panthera nas arterias?

Oh! pode a vossa insanavel e desabrida perfidia revoltar-se abjectamente no lodaçal em que chafurdaes, mas crêde que não chegareis nunca onde pretendeis. Ficae certos disso.

Escurmae, calumniae, mostrae á ralé que vos escuta e acredita pacovianamente o cynico desplante de um asqueroso alvar e vereis como, dentro em pouco, sereis esmagados de encontro á vossa obra de protervias.

Odiaes-me? tanto peor para vós.

O odio não tem força creadora. A sua obra é ephemera; dura enquanto durar a calumnia, vive della, nella se atasca, nella medra até ao triumpho da verdade que um farçola de Gaya, repleto de chagas cancerosas, deturpou a seu talante!!

Quereis resposta a torpes e vilissimas insinuações que o receio aos tribunales vos não encoraja até ao ponto de dellas tomarde a responsabilidade?

Oh! não, nunca!

A minha penna modestissima jamais se cruzará com a vossa torpessa, com a vossa infamia, a menos que eu não quizesse trazer a lume umas podridões que posso por copia de um *celebre livrinho de apontamentos e datas memoraveis* que certamente servia de leitura *amena* ás pobres creancinhas que ainda confiam á vossa guarda e ensino!

Sim, eu careceria erguer a clava da verdade e da justiça, provando que mesmo *sem escola* se pode chegar ao fim desejado; que aquelle som festivo convidando os fieis ao mez de Maria *algumas recordações nos traz á memoria*; que, finalmente, aquelle 28 de junho de 1897 não é positivamente uma data banal.

Precisava autopsiar todo aquelle estendal de *litteratura* brégeira e algo pornographica, verdadeiro caso pathologico, digno de especial estudo, que, «se a tanto me ajudasse o engenho e arte» faria alumiado por aquelle profundo e caustico sorriso do grande Democrito!

Oh! quão digno eras de melhor sorte, meu pobre Portugal!

Formoso, bello entre os mais bellos, com este sol encantador que de onde em onde te acaricia tão docemente, o mar, o immenso mar a embalar-te ainda nos sonhos formosos das velhas glorias que engrandeceram o teu nome guerreiro e navegador, onde, a que destinos desconhecidos te levará a tua falta de instrucção, a ausencia absoluta dos mais rudimentares principios de uma educação proveitosa e util que não possues?

Professores primarios do meu paiz, nas vossas mãos está o futuro deste formoso rincão da terra portugueza, valentemente talhado pela espada do Conquistador.

Amoe-o porque só o amor é fecundo.

Se no vosso caminho de denodados batalhadores se atravessar um dia a calumnia, a insidia, o odio, a inveja—oh! principalmente a inveja—daquelles que, como vós, são obrigados ao cumprimento do dever, afastae, arredae, escorraçae para bem longe essa horda de miseraveis que só procura mercadejar com a vossa boa fé de incautos.

Para elles sómente o vosso como o meu eterno desprezo!! A' margem!

Prof. Mario Vieira.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jord o & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do defluxo, frieiras, eczemas e dores nevrálgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaeas das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas
TOURAL

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agrícola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabello (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 "		

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.